

Grécia



Na Grécia, inúmeras mulheres que se dedicam às limpezas enfrentam problemas laborais que, nos últimos tempos, têm subido gravemente de tom. Um caso paradigmático é o de Konstantina Kouneva, uma empregada da limpeza migrante da Bulgária que foi recentemente atacada e queimada na cara com ácido. Refira-se que

Konstantina era uma activista pelos direitos das empregadas da limpeza, tendo dirigido um sindicato. Actualmente era Secretária-Geral na União Attica de Empregadas de Limpeza e Trabalhadoras Domésticas. Como consequência do ataque, esteve em estado de coma, perdeu a visão num dos olhos e outros órgãos vitais ficaram gravemente afectados. Hoje continua hospitalizada em estado grave. Acrescente-se que já tinha recebido várias ameaças via telefone.

O problema na Grécia prende-se com o facto de muitas empresas, públicas e privadas, subcontratarem empresas de limpeza para cuidarem das suas instalações. A competição nesta área é de tal ordem que as empresas de limpeza pagam às suas empregadoras salários demasiado baixos. Konstantina Kouneva procurou nos últimos anos combater esta realidade, tendo, por diversas vezes criticado a exploração destas mulheres e o atraso no pagamento dos salários. Uma situação que está também ligada ao facto de muitas destas empregadas de limpeza serem imigrantes.

O ataque a Konstantina Kouneva provocou fortes reacções em alguns sectores da sociedade civil, especialmente entre as associações feministas, os grupos de jovens, os partidos políticos, os jornalistas e os académicos.

É importante aproveitar este clima de contestação e mostrarmos também a nossa indignação.

Participe!